



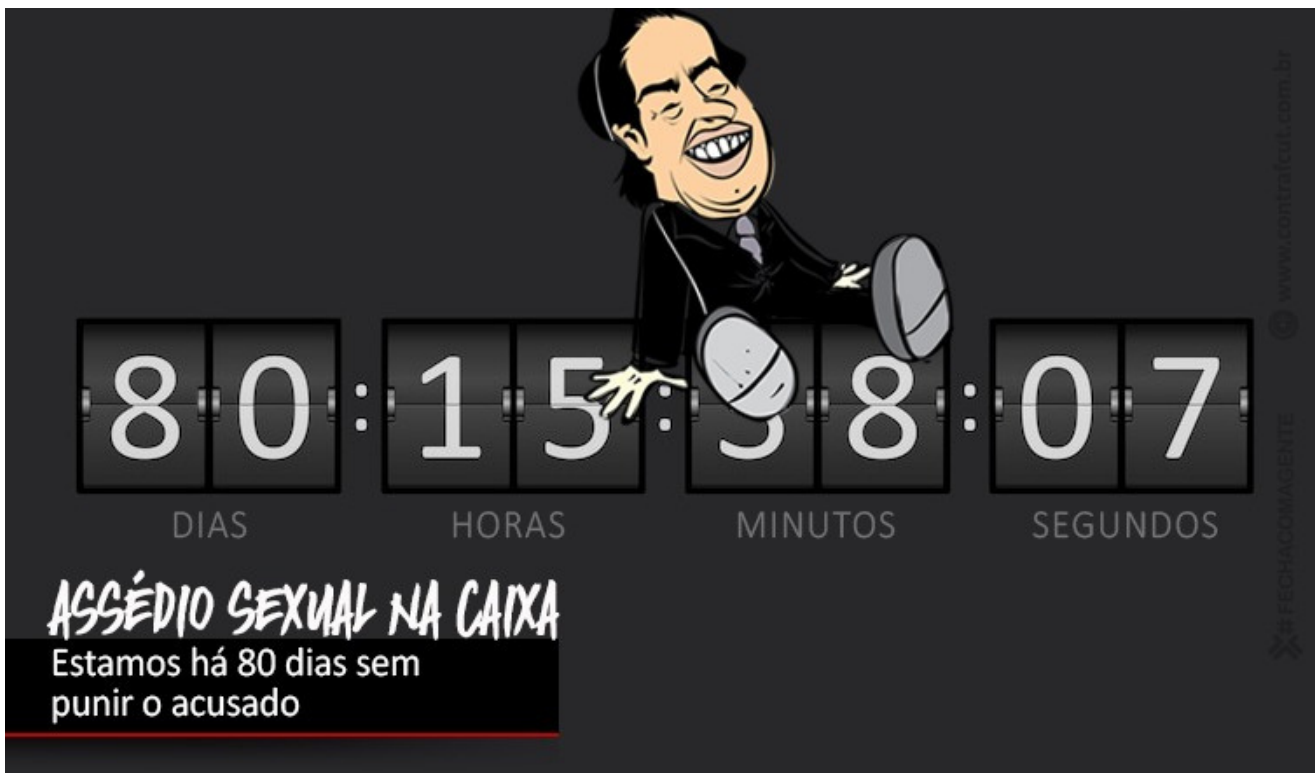
685.725 vidas perdidas para a covid-19

Atualizado em 22/09/2022
Consórcio de Veículos de Imprensa

Bancários do Santander aprovam acordo específico

Bancárias e bancários do Santander em todo o país participaram de assembleias nesta quinta-feira, 22/09, e aprovaram o Acordo Coletivo específico, aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária. Manutenção do pagamento da PLR e do PPRS (programa próprio) sem compensação de um pelo outro, como pretendia o banco, é uma das principais cláusulas do Acordo. Entre os pontos positivos, o Acordo traz a inclusão de uma cláusula de repúdio à violência contra a mulher, com o compromisso do banco de apoiar as bancárias vítimas de violência, e o termo de relações laborais para prevenir e coibir o assédio moral e sexual. [Clique aqui!](#)

Denúncias de assédio sexual na Caixa seguem sem solução



No dia 28/09, se completam três meses que as denúncias de assédio sexual contra Pedro Guimarães estouraram na imprensa. O escândalo, que causou a queda do ex-presidente da Caixa, no entanto, levou apenas a processos disciplinares internos contra um ex-vice-presidente e um burocrata do administrativo. Pedro Guimarães e outros figurões do banco envolvidos ainda nada sofreram. A Contraf-CUT desconfia que essa demora na punição contra o bolsonarista Pedro Guimarães pode ser mais uma estratégia eleitoral para não prejudicar a campanha à reeleição do atual presidente da República. [Clique aqui!](#)

Metade dos acordos salariais perde para a inflação em agosto



Os reajustes não acompanham os aumentos nos preços da alimentação

Apesar de dois meses de deflação, segundo o indicador oficial do governo federal, as campanhas salariais continuam com dificuldades no país. Em agosto, por exemplo, segundo o Dieese, quase metade (49%) das negociações por reajustes salariais ficou abaixo da inflação, tendo como referência o INPC-IBGE. Das outras 51% que conseguiram ao menos o aumento com base no índice inflacionário, 27,5% tiveram ganho real (acima do INPC) e 23,5% resultaram em reajustes iguais ao indicador do IBGE. Assim, a variação real média dos reajustes no mês passado foi de -0,28%. [Clique aqui!](#)

Para 85% da população, muito ricos devem pagar mais impostos para financiar políticas sociais

[Clique aqui!](#)

Negociação dos financeiros continua sem avanços

[Clique aqui!](#)

Juros altos

"Auxílio banqueiro" é até sete vezes maior que Auxílio Brasil



Reunido quarta-feira, 21/09, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central resolveu manter a taxa Selic nos atuais 13,75% ao ano, índice que deve permanecer até o final de 2022. Com essa decisão, o Copom encerrou uma sequência de 12 altas seguidas da Selic. Essa taxa serve como parâmetro para os juros cobrados em operações de crédito no Brasil. Por isso, quando ela sobe, os empréstimos ficam mais caros, adiando decisões de compra e reduzindo o crescimento da economia como um todo. A mesma taxa também serve como base para os juros dos títulos das dívidas do governo. Ou seja, a dívida que o governo tem com os bancos. O valor do gasto com juros em 12 meses encerrados em julho de 2022 é o mais alto na história do país: R\$ 586 bilhões. Grande parte foi parar nas mãos dos banqueiros. Esse valor é quase seis vezes maior do que o orçamento do Auxílio Brasil, pago a mais de 20 milhões de brasileiros. Supera também o orçamento reservado para as áreas da saúde e da educação. Reverter essa situação será um dos grandes desafios do próximo governo, a partir de 2023. [Clique aqui!](#)

Sem correção,
IR corrói
a renda dos
trabalhadores



Muitos bancários e bancárias se espantaram com o desconto retido na fonte sobre seus salários e sobre a primeira parcela da PLR, recebida em agosto. Isso acontece em decorrência da falta de correção da tabela do Imposto de Renda. Como a tabela não foi corrigida, mas a PLR e os salários aumentaram, alguns trabalhadores subiram de faixa de tributação e passaram a ter uma porcentagem maior de desconto, segundo o Dieese. Desde 2015 não há correção da tabela do IR e a cada ano o número de trabalhadores que contribuem também fica maior. [Clique aqui!](#)

Bolsonaro impõe sigilo, enquanto a corrupção cresce no país



Um estudo divulgado pela Transparência Internacional mostrou que a corrupção aumentou no Brasil, em 2022. Os dados desmentem o governo Bolsonaro. Eleito em 2018 usando o combate à corrupção como bandeira eleitoral, o atual presidente viu o seu governo se envolver em uma série de denúncias de corrupção. Ao invés de fazer como os governos anteriores, de Dilma, Lula e Fernando Henrique, que deixaram a Polícia Federal trabalhar sem interferência política e investiram em mecanismos de controle do governo, Bolsonaro preferiu impor 100 anos de sigilo para vários gastos públicos, dificultando o acesso a informações sobre o cartão corporativo e as ações de seus filhos e amigos no governo, com fortes indícios de práticas ilícitas e corrupção. Bolsonaro só não conseguiu esconder a criação do “orçamento secreto” para que deputados e senadores da base governista pudessem gastar em obras, compra de equipamentos e procedimentos de saúde em suas bases eleitorais com pouca ou nenhuma transparência. Quando questionado sobre seus sigilos e seus gastos milionários, o presidente da República trata a situação, que é gravíssima, como normal, como se não devesse explicações à sociedade. [Clique aqui!](#)

Governo corta 90% do orçamento do Casa Verde e Amarela e paralisa 140 mil obras

Se o índice de desemprego no país já é um dos maiores dos últimos 20 anos, pode ficar ainda pior. O Orçamento da União para 2023 enviado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) ao Congresso Nacional desmonta diversos programas sociais que atendem, principalmente, a parcela mais pobre da população, entre eles o Casa Verde Amarela, substituto do Minha Casa Minha Vida. Com o corte de 90% nas verbas do programa, que terá apenas R\$ 1,2 bilhões em 2023, serão paralisadas as obras de 140 mil casas populares no ano que vem. Em 2015, o orçamento chegou a R\$ 30 bilhões anuais. Na faixa de renda de até R\$ 1,8 mil, o mutuário tinha subsídio de até 95% do valor do imóvel. Durante esses anos, 10 milhões de brasileiros e brasileiras tiveram acesso à casa própria. No novo programa, com o corte no orçamento, dezenas de milhares de famílias terão que adiar esse sonho e outros milhares de trabalhadores ficarão desempregados. [Clique aqui!](#)

Brasil perde 800 bibliotecas em cinco anos de desmonte da cultura e da educação
[Clique aqui!](#)

